ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 1609

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELA PAZ

Não obstante os clamores e tambem as intrigas surdas de alguns individuos que vêem na pacificação da familia portuguesa um mau negocio para as suas tendas, a maioria do povo português deseja ardentemente que se restabeleça uma época de paz — paz na rua e paz nos espiritos.

Provado está que o odio gera odio e que as paixões, desde que se não submetam á razão e ao imperio dos principios morais que as reprimem, transformam os homens em adversarios não só da justiça mas tambem da clemencia. Se ha uma experiencia feita e refeita em Portugal é esta — a inutilidade da politica de desconfiança.

Porque é que uma tribu se ha-de levantar contra outra tribu, quando uma justa compreensão do dever patriotico as deveria coordenar e mover para o mesmo álvo?

Frequentemente ouvimos bradar:

— «A Patria carece de gente nova!»

A distinção de velhos e môços na politica só tem valor, quando significa que ha ideias realisadas e ideias a realizar. Um jovem, com o cerebro parado e o raciocinio mortiço, nunca deve reclamar um lugar entre os homens que trabalham para o bem comum. A sua obrigação — calar-se, enquanto o seu espirito educado e laborioso não lhe desatar a lingua para comunicar os frutos e graças do seu engenho.

Fala: para nada dizer eis o que conhecemos de mais avêsso á generosa bravura da juventude. Portugal que tanto sofreu com a rétorica e com o parlamentarismo dos arrebates e impetos tribunicios mostra-se logo fatigado e descrido, apenas ouve a voz dos que querem arredá-lo para veredas e atalhos, onde os «compadres» se reunem para servirem a verdade — na sua marcha para o Calvario. Tantas capelas, tantos segrêdos e tantos interesses! Se a Patria é uma só, porque a desfiguramos, diminuimos e ofendemos, como se ela tivesse mais rostos que Jano e mais enganos que reflexos existem no mar.

Os velhos cumpriram o seu dever, se souberam acrescentar á herança do passado o exito das suas proprias conquistas; os novos, seguindo-lhes o exemplo, não podem quedar-se na admiração da obra dos avós, pois necessitam continuá-la, engrandecendo-a.

Mas a condição *sine qua non* de todo o progresso reside principalmente na unidade moral da Patria. Esta, desde que esteja dividida, retalhada e manchada, escapa á lei fraterna da concordia nos sentimentos e do desinteresse na acção. Os novos e os velhos são solidarios da mesma obrigação — servir o presente para criar o futuro.

Ninguem, portanto, se pode erguer em guerra contra o seu concidadão, a fim de que, depois de subjugado, o considere um paria, um repelido. Aparte os casos graves, as horas em que o instinto da conservação é cruel por necessidade, a Patria vive no amor de todos os seus filhos.

A DIPLOMACIA

O novo embaixador de Espanha, sr. D. Bernardo de Almeida e Herrero, posando esta tarde, no Palacio da Embaixada, para o Diario de Lisboa

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director. — O sr. presidente do Ministerio declarou ha dias, numa entrevista, que a ditadura não pode ser eterna. Certa gente, que anda sempre iludida com as suas esperanças, julgando que basta crêr numa coisa para que ela se torne realidade, finge ignorar que o facto de a ditadura um dia acabar não é o mesmo que restabelecer os factos que a tornaram possivel.

Eu sou republicano, desde os verdes anos, e não creio no regresso do passado—esse recentissimo passado que tão amargas recordações deixou em todos os que servem a Patria e não interesses egoistas. Tenham a coragem de reconhecer os nossos erros para assim nos emendarmos dos nossos maus habitos.

A Republica não pode ser a desordem da rua. A essencia do seu espirito reside principalmente na rijidez dos principios, aliada á maleabilidade dos seus metodos.

A divisa—"liberdade, igualdade e fraternidade" é um ideal para que devemos tender gradualmente, mas sem um desanimo. Ha quem sustente que a liberdade devora a igualdade e a igualdade a fraternidade! A critica, sobretudo a que vive de negações como o Diabo de pecados, entretem-se com o jogo das antiteses, criando oposições onde as harmonias são visiveis.

Não nos detenhamos com a discussão de paradoxos, porque perdemos tempo a procurar nas nuvens o que se acha na terra. A democracia, com a sua forte doutrina educativa, realiza-se dia a dia, no campo social. Facilitemos o seu triunfo, sem lhe complicarmos ou desvirtuarmos a sua indole.—De V., *Constante Leitor.*

* * *

UM soldado alemão, que se considerava desaparecido desde 1915, depois de um combate em que tomou parte na frente russa, acaba de regressar á sua aldeia natal, proximo de Dusseldorf.

Calculem o espanto da familia e dos amigos, que tinham já pranteado amargamente a perda do pobre soldado!

Conta ele que foi feito prisioneiro pelos russos e deportado para a Siberia, de onde conseguiu fugir, depois de ter passado as horas mais amargas da sua vida. A falta de recursos não lhe permitiu que regressasse mais cedo.

De volta á sua aldeia natal, nem tudo foram rosas para este pobre combatente ressuscitado. Esperavam-no algumas desilusões. *Frei Luis de Sousa* esteve a ponto de repetir-se em Dusseldorf.

* * *

FALECEU hoje a menina Maria Rita Teles da Silva de Almeida Gonçalves, interessantissima filhinha do nosso amigo e distinto mestre de armás sr. Carlos Gonçalves. Registamos o triste acontecimento com tanta maior magua, quanto é certo que a perda da gentil menina representa para seus pais um golpe moral inconsolavel.

* * *

A LIVRARIA Pacheco publicou um livro de muita utilidade para estudantes e mesmo para profanos. Intitula-se a "Anatomia Humana", tem 54 gravuras e foi obsequiosamente revista por um medico muito distinto.

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. director. — Agora, que tanto se fala da "Campanha do Trigo„ e das grandes vantagens e regalias que, para estimulo, vão oficialmente ser dadas ao lavrador, não deixa de vir a proposito o seguinte caso que acaba de me suceder:

Desejando na minha modesta lavoura fazer tudo quanto os modernos processos culturais indicam, adquiri em Lisboa um semeador para trigo. Sucede que a C. P. não recebe agora remessas em pequena velocidade para a linha da Beira Baixa e o semeador teve que ser despachado em grande velocidade "sujeita a demora„, pelo que paguei a quantia de escudos 280$00 como se prova pela carta de porte n.º 92.434 de Lisboa á Covilhã, ou sejam cêrca de 13 % do custo da maquina...

A remessa foi despachada em 7 do corrente e recebida na Covilhã em 9 de manhã, isto é, não chegou a demorar 2 dias.

Isto quere dizer que o serviço está tão normalizado que uma remessa "sujeita a demora vem com a maior brevidade até ao seu destino o que logicamente nos faz deduzir que, sem grande custo, se poderia restabelecer o serviço de pequena velocidade.

Tenho encomendas de trigos e adubos para sementeiras ás quais certamente vai suceder o mesmo, onerando extraordinariamente o seu custo que já é grande.

E agora diga-me v. sr. director: pode-se trabalhar assim?

Acha v. este o melhor processo de estimular e auxiliar a produção nacional?

Com a maior consideração me subscrevo. De v. *José de Carvalho Nunes Tavares* (Covilhã).

* * *

NUMA povoação da India, cêrca de uma região povoada de feras, uns vinte leões de varias idades, mas todos da mesma educação, resolveram ir, diariamente, á estrada ver passar os automoveis.

O mais curioso do caso é que os leões, durante as horas em que estavam em contacto com a civilização, brincavam, saltando e realizando jogos caracteristicos da sua especie, numa indifença absoluta pelos homens que os espreitavam o medo.

Dir-se-ha que desconheciam a sua existencia.

Ora um dia, os homens resolveram aproveitar a brincadeira dos leões para os cercar.

Triste ideia dos homens! Os vinte leões resolveram tomar conhecimento com a humanidade, e de tal modo o fizeram que os automoveis, a toda a velocidade dos pulmões de 60 H. P., desapareceram em direcção a Nairobi.

As feras regressaram á selva, com esta resolução: nunca mais divertiremos os homens. Eles são indignos de contemplar a nossa fôrça, a nossa beleza, e provocam demais a nossa generosidade.

* * *

AMARELHE, o caricaturista pessoal que tem surpreendido as mais flagrantes figuras portuguesas, organizou uma curiosa galeria de "portrait-charge„ que vai ser exposta no Casino Internacional do Monte Estoril. A abertura da Exposição Amarelhe será já no proximo domingo e está-lhe destinado um grande exito pela novidade de alguns trabalhos que interessarão a Costa do Sol e a Lisboa conhecida das artes e dos salões.

Tauromaquia

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores e realiza-se no domingo no Campo Pequeno a corrida com os três filhos de José Casimiro, os Charros Mexicanos, os espadas «Torquito» e touros em pontas

A corrida de domingo no Campo Pequeno tem despertado uma animação que já hoje se manifestou na abertura da bilheteira. Os touros de João Coimbra estão corpulentos e tanto que serão expostos nos currais da praça amanhã desde as 14 horas, e o cartaz tem elementos atraentes em extremo, como os três filhos de José Casimiro, os espadas irmãos «Torquito» que lidam touros desembolados, e os Charros Mexicanos, que laçarão um dos desembolados e realizarão, de resto, todo o seu trabalho de laçadores e montadores de cavalos selvagens e touros, toureio a cavalo e a pé etc.

A corrida no domingo principia ás 15,45 por causa da mudança da hora.

Os bandarilheiros são Cadete, Antonio de Carvalho, Carlos Moreira, Ivo Borba e Plá Flores.

João Nuncio em Santarem no proximo domingo e touros desembolados

João Nuncio, o primoroso cavaleiro, heroi da corrida realizada ante-ontem quarta-feira em Sevilhe, touria no domingo e segunda-feira em Santarem, fazendo a sua reaparição em praças portuguesas. Além de João Nuncio estão no cartaz os bandarilheiros Luciano, Custodio, Agostinho, Carlos dos Santos, Manuel Raimundo e Joaquim de Oliveira e o grupo de forcados de Manuel Burrico.

O producto destas corridas é para o Hospital de Jesus Cristo, tendo por isso oferecido os touros a Casa Cadaval e o sr. João Coimbra. Em cada tarde Luciano Moreira e Agostinho Coelho rivalizarão em valentia e em arte na lide de touros desembolados.

Bons e valiosos atractivos têm, pois, as tradicionais touradas das festas da Piedade em Santarem.

DE LUTO

D. Maria de Jesus Pinto

Faleceu hoje, com 87 anos de idade, a sr.ª D. Maria de Jesus Pinto, pensionista do Estado, mãe da sr.ª D. Ana de Almeida Pinto Miranda, esposa do sr. Carlos José Bastos Miranda, realizando-se seu funeral amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio Oriental.

Dois desastres

No hospital de S. José, faleceu hoje Manuel Gonçalves Salvador, empregado da C. U. F., no Barreiro, que no dia 8 do corrente ficou entalado numa porta.

—No mesmo hospital, deu hoje entrada a sr.ª D. Maria Rodrigues, de 50 anos, que em Paço d'Arcos foi atropelada por um automovel.

Centro Republicano Antonio José d'Almeida

A direcção desta colectividade, na sua ultima reunião, exarou na acta um voto de profundo sentimento pela morte dos grandes republicanos, srs. capitães de mar e guerra Vasconcelos e Sá e João de Freitas Ribeiro.

Exposição de Sevilha

Pavilhão do Brasil

O grande e surpreendente filme, em três partes, documentario da inauguração do Pavilhão do Brasil por Sua Majestade D. Afonso XIII, e dos ricos e variados mostruarios dos produtos brasileiros, no qual são realçadas as possibilidades economicas do Brasil, assim como a exibição de um mapa de Espanha, feito em 49 qualidades de madeira, representando as 49 provincias espanholas, trabalho primoroso de marcenaria, executado no Liceu de Artes e Oficios de S. Paulo, será apresentado no proximo sabado, pelas 5 horas da tarde, no Tivoli.

O mapa a que se alude foi oferecido pelo Govêrno Brasileiro a Sua Majestade D. Afonso XIII.

A entrada para a «matinée» é gratis, reservando-se, todavia, o direito de admissão.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
UM GRANDIOSO FILME
2 partes comicas

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

DIALOGOS

GUIA DE LEITORES?

RICARDO:—Deve-se insistir, uma e mil vezes, nesta afirmação: todos os problemas são de cultura. Costa disse que todos os cidadãos são obrigados a servir a sua patria com o livro na mão. Todos os grandes e pavorosos conflitos que afligem e perturbam a humanidade, seriam rapidamente resolvidos se todos os homens cumprissem o preceito do solitario de Graus e o que pretendem achar nos seus egoismos e nas suas exaltações impulsivas, o procurassem, unica e exclusivamente, nos livros.

PASCASIO:—Os livros! Sem duvida, são uma coisa excelente. Mas, que livros? Diga-me, por favor. Todos os livros são bons?

RICARDO:—Homem! Claro que não! Subentende-se que os livros que devem achar-se em todas as mãos são os bons.

PASCASIO:—Veja por onde vem dar razão aos que sustentamos a necessidade de ressuscitar algumas velhas instituições, e, em geral, a censura prévia para os livros. Se ha livros maus, pódem ser tão prejudiciais, como os excelentes são beneficos.

Ou no mundo não ha lógica ou se deve impedir, a todo o custo, que esses funestos livros semeiem por toda a parte o erro, a maldade e o odio. E, para saber que livros são não basta examinar o seu merito literario, mas as suas ideias, as suas tendencias e as suas afirmações concretas ou ocultas.

RICARDO:—Vamos! O que quere é que só haja livros sectarios.

PASCASIO:—Não senhor. O que quero é que não se leiam senão os livros que se achem conformes em ideias, para não confundir e desorientar a gente. E' terrivel a contradição que ha entre uns autores e outros autores; quando um diz que isto é branco o outro assegura-nos que é negro o que num livro parece demonstrado, no outro resulta um absurdo monstruoso. Ainda nas sciencias positivas, chega-se a conclusões unanimemente aceites embora nem sempre, mas no que se refere á Filosofia, á Politica, á Sociologia, a tudo o que não póde ser comprovado na pedra ou no laboratorio, as opiniões são tantas como os criterios e tais as duvidas que assaltam o leitor depois da leitura, que valia mais não ter tomado nenhum livro nas mãos. Ou eu sou muito estupido ou daqui se induz a necessidade urgente de que as pessoas saibam que livros dizem a verdade e quais devem ser arrojados fóra como embusteiros e perniciosos.

RICARDO:—E não é nada, o que o meu amigo quere! Saber onde se acha a verdade absoluta! Mas isso não se sabe hoje, e é mais que provavel que não sesaiba nunca! Os homens teem que contentar-se com conhecer parte da verdade e com sentr o prazer e cumprir o dever de a procurar. Quanto a apoderar-se dela, por completo, é uma aspiração impossivel de satisfazer. Se não tivessemos de ler outros livros, senão aqueles que dizem a verdade, a absoluta verdade, teriamos que renunciar á leitura e, por isso, que voltar aos tempos primitivos, em que o homem não se diferençava dos irracionais, senão por poder lançar alguns gritos guturais, que lhe serviam para comunicar com os seus semelhantes, para as necessidades rudimentares, e nada mais.

PASCASIO:—Parece-me que vai mais longe do que aquilo que convem. Ha livros que dizem a verdade, e, quanto aos outros, de ordem inferior, devem ser inspirados neles, sob pena de serem atirados fóra, com desdem ou com raiva.

RICARDO:—Livre-me Deus de negar que ha livros «indiscutidos!» Mas, apesar de serem deferentes em cada idade, em cada raça e em cada país, não bastam para as necessidades intelectuais da vida moderna, que não é a hebraica, nem a assiria. Não pode haver livros infaliveis na novela, nem na historia, nem na geografia, nem nas Artes, nem em nenhum ramo de conhecimentos, visto que o trabalho humano é incessante e em cada dia que passa se tem de rectificar o que se déra como sabido e comprovado. Declarar um texto unico imutavel para cada materia, seria dificultar de tal maneira o avanço scientifico, que toda a investigação imparcial seria impossivel.

PASCASIO:—Você mesmo , ao falar da novela, não poude deixar de pensar quanto estorva o deleite estético o numero enorme de borracheiras (que me perdôe Don Ramon Segundo) que veem a luz em todas as nações. Póde calcular-se que em cada dia que passa são publicadas no planeta umas quinhentas novelas novas. E' possivel ler todo esse amontoado de sandices? Que tempo se ha-de então, dedicar ás obras magnas, consagradas já pela sentença dos seculos? Não seria melhor que um tribunal de pessoas competentes nos dissésse que novelas eram as boas, poupando-nos...?

RICARDO:—O odioso trabalho de pensar? Vamos, seja sincero, Pascasio: o que Você queria era ter que ler o menos possivel, e talvez não vá desencaminhado, no seu ponto de vista endemonologico. Conta-se que a mãe de Marx dizia muitas vezes:—«Se em vez de escrever «O Capital», o meu Carlitos tivesse feito um capital, outra seria a nossa sorte!». Mas, nem toda a gente pensa de igual fórma, ha, feliz ou infelizmente, no mundo muitos homens que querem, não que se lhes dê a verdade feita, amassada e cozida em ponto, mas que os ponham em condições de poderem encontrá-la por si proprios. Nesse trabalho de comparação, de depuração e de análise encontram o mais estranho prazer; não são postes em que cada doutrinador afixe as suas proclamações de bom govêrno, mas seres de pensamento e de carne que querem pensar o vivido e viver o pensado. Dite você uma verdade completa que nada deixe para que o entendimento indague, e aceitá-la-hemos cabisbaixos, como as crianças olham esses preciosos e caros divertimentos que não pódem tocar. Isso, se não nos idiotisamos e nos convertemos em rebanhos incapazes de qualquer elevação intelectual e moral e propicios a todos os selvajismos sectarios. Não: queremos uma verdade amassada com suor e com penas, feita por nós; ansiamos por ser agentes activos na obra de construção ideal; é-nos necessaria uma ocupação muito mais excelsa que a de receber ordens a toque de clarim e de admitir como feitas as categorias literarias, como querem os respeitáveis senhores que vão decidir, em Espanha, que livro é o melhor e quais o seguem em mérito.

PASCASIO:—Então, se vai Você tomar para si o trabalho de escolher por si proprio, tem uma tarefa mais larga e fatigante do que supõe.

RICARDO:—Engana-se meu amigo; porque ao ler, não vou fazê-lo erigindo-me em juiz inapelável, nem sequer pensando que livro é o melhor ou o pior, mas qual deles me agrada e qual me dá os dados ou as emoções de que necessito, e, em suma, qual me faz mais homem. Sei, de sobra que, de todos esses livros e de muitos outros nada ficará, nem sequér o nome do autor, e que, unicamente, perdurará o que deles se tenha incorporado no acervo comum da cultura. Não lerei os livros como critico, nem como rival ofendido na sua vaidade de tricorne e de credencial, mas como homem de necessidades mentais, que procura a beleza ou a verdade no livro, como procura a agua no manancial o sedento. Deixemos que a agua corra livremente e que possam aproximar-se da sua linfa os labios abrasados.

PASCASIO:—Para se envenenarem, talvez.

RICARDO:—Menos fácil será que isso aconteça em nascentes limpas de qualquer contacto do que em fontes empanadas pela sujidade dos rebanhos torpes, dos cães inquietos, e dos zagais pretenciosos.

ANTONIO ZOZAIA

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa).

HISTORIA DE CRISTO
de GIOVANNI PAPINI

Este livro de fama mundial, acaba de ser traduzido em português pelo poeta Francisco Costa.

Fiel á Igreja e aos Evangelhos, o autor, no entanto, esboça um Cristo que nem sempre tem as feições habituais; representa a Verdade de uma forma mais eficaz que a torna mais facilmente assimilavel. Livro de combate e de apologia, feito para os complicados espiritos da nossa epoca, deve ser lido tanto pelos que procuram o Cristo verdadeiro como pelos que o amam sem o terem visto bem de perto.

1 grosso volume de 630 pag. br. 20$00; enc. 26$00. Pelo correio, regist. mais 2$00. Envia-se á cobrança.

Parceria Antonio Maria Pereira R. Augusta, 44 a 54

ESCOLA LUSITANIA
AUTORIZADA POR ALVARÁ DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO
R. Pascoal de Melo, 130--Tel. N. 6524
LICEUS—MATEMATICAS SUPERIORES—COMERCIO
REABRIU A 1 DE OUTUBRO DIRECTOR: ARMANDO ESTACIO DA VEIGA
(REPETIDOR DE MATEMATICAS SUPERIORES)

INSTITUTO MODERNO
(AMBOS OS SEXOS)
Instrução primaria, secundaria e comercial. Rua Presidente Arriaga, n.º 128, 2.º (á Pampulha)
LISBOA O Colegio-Externato mais acreditado da capital pelos optimos resultados obtidos nos exames oficiais Telef. T. 1770
O mais intenso Trabalho aliado á maior Probidade
Material escolar adequado, laboratorio, etc.—Encontra-se aberta a matricula
As aulas reabrem a 7 de Outubro

Estoril

Concursos e provas desportivas

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol comunica aos interessados que alguns dos premios destinados aos vencedores dos concursos e provas desportivas realizadas no dia 29 de Setembro ultimo, nas praias do Estoril e Monte Estoril, ainda se encontram depositados no Casino Internacional do Monte Estoril.

Mais comunica a mesma Sociedade que a entrega dos referidos premios faz-se todos os dias na Secretaria daquele Casino, desde as 14 horas, a quem, com direito, os reclamar.

Este procedimento justifica-se pela razão de não ter sido feita a distribuição geral dos referidos premios em dia, hora e local préviamente marcados, como é de hábito, por motivo de doença e ausencia de alguns interessados.

José Fernandes da Silva

Acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Julia Ferreira da Silva e por sua gentil sobrinha *mademoiselle* Josette Olga Barata, regressou a Lisboa, vindo de Azeitão, onde passou a estação calmosa, o sr. José Fernandes da Silva, conceituado comerciante da nossa praça.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Visita de sr. Presidente da Republica a Madrid, Barcelona e Sevilha, partindo de Lisboa no dia 16 do corrente.—Viagens a preços reduzidos de Lisboa e Porto a Madrid e volta e a Sevilha e volta

As pessoas que desejarem assistir aos festejos que se realizam em Madrid e Barcelona por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica a Espanha, podem faze-lo aproveitando as vantagens da actual Tarifa Especial 202.

Os bilhetes desta Tarifa são validos por 30 dias e custam:

De Lisboa a Madrid e volta

Esc. 364$75 em 1.ª classe e Esc. 262$85 em 2.ª

Do Porto a Madrid e volta

Esc. 401$45 em 1.ª classe e Esc. 284$15 em 2.ª mais a sobre-taxa de velocidade para os comboios rapidos

Os passageiros do Porto e além, podem seguir no Comboio 54—Sud-Express—que parte do Porto ás 12,55, até ao Entroncamento, pagando o suplemento de luxo, tomando ali o Comboio 151 rapido de Madrid, se reservarem os lugares com devida antecedencia.

O Comboio 151, rapido de Madrid, é diario, parte ás 16,50 de Lisboa-R, chega ao Entroncamento ás 18,40, e leva Wagon-Restaurant e Wagon-Lits.

Como o sr. Presidente da Republica chega a Sevilha no dia 23, o prazo para a venda dos bilhetes especiais a preços reduzidos para Sevilha indicado no cartaz E. 1.506 é ampliado até 23 do corrente inclusivé, mantendo-se a validade para o regresso até 31 de Outubro.

HOTEL DE FRANCE
Continua recebendo comensaes a 300$00; diarias a partir de 20$00, optimo tratamento. Telephone T. 1129.

Salão Jansen
TODAS AS NOITES
VARIEDADES
GRANDE ORQUESTRA-JAZZ

Dr. José de Saavedra
Retomou a clinica
R. do Carmo, 43, 2.º
Telef. C. 2504

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

Central

"Inferno de Amor„

Um filme honestamente comercial, de agrado seguro junto do grande publico, e suficientemente artistico para merecer a aprovação da critica.

Começando e findando por dois magnificos trechos de bom cinema, é uma super-produção perfeitamente equilibrada e com a qualidade simpatica de não procurar *épater les bourgeois* com exuberancias novas-ricas nem situações excessivamente melodramaticas.

O amor maternal é um sentimento muito respeitavel, o que nos leva a não bolir no entrecho. E como a realização de Carmine Galone é conduzida com uma visão perfeita das proporções, dos limites e das consequencias; e como a interpretação de Olga Tschechowa, Hans Stuwe e Henri Baudin se mantém conscenciosamente dentro das respectivas capacidades profissionais, que sempre nos mereceram muita consideração, — concluimos que *L'Enfer de l'Amour* (os traductores do filme, ao que parece, estão de relações cortadas com sr. Artigo Defenido Masculino Singular) é um filme muito recomendavel aos senhores cinefilos e ás suas dignissimas familias.

De verdadeiramente notavel, sob um ponto de vista que nem por sombras querermos contagiar ao publico, é a montagem da perseguição dos trenós na neve, e a da corrida de André Fromant com a criança nos braços em direcção á mãe, que tambem corre, momento culminante do filme, que Julio Canhão acompanhou com magnifico entusiasmo.

"Mademoiselle Cem Milhões„

A Svenska é uma firma que antes da guerra fazia fitas admiraveis. *Mademoiselle Cem Milhões* é da Svenska — mas foi feita muito depois da guerra.

Tivoli

"O Amor de Joana Ney„

Cada realizador cinematografico possui a sua especialidade. A especialidade de G. W. Pabst é a dissecação de conflitos sociais em que evoluem psicologias estranhas e se debatem conflitos anormais. *A Rua sem Sol, O estranho caso do professor Mathias, Crise* — outros tantos exemplos dessa sua especialização.

O Amor de Joana Ney possui um entrecho mais complexo que qualquer dos filmes citados, menos profundo e mais disperso, podendo mesmo filiar-se no género aventuras policiais.

Mas a maestria de Pabst soube valorizá-lo com a mesma pujança com que celebrizou os seus outros trabalhos. Discipulo de Siegmund Freud, Pabst manipula a psicanálise com extraordinaria facilidade, defenindo os factores da sua obra — personagens, estados ou locais — pela acumulação de justissimos detalhes, que ele sabe apresentar como elementos intrinsecos da montagem.

G. W. Pabst é, de entre todos os realizadores europeus, aquele que se aproxima mais, pela sua particularissima maneira, do estilo dos cineastas russos, principalmente de Dovjenko, animador de *Zwenigora, Três numa cave, Arsenal* e *Um fantasma que não volta.*

Sem a heterogenia de localizações que desorienta um pouco o espectador no decorrer do filme, sem a admissão constante de novas personagens, que embrulham consideravelmente a acção, *O Amor de Joana Ney* seria um belo filme, pois a interpretação de Edith Jehanne, Fritz Rasp, Brigitte Helm, Uno Henning, Siegfried Arno e Hertha von Walter é digna do seu excelente enscenador.

Os quadros da revolução russa, sem a grandeza nem a elevação que têm em *Outubro, O Fim de S. Petersburgo* e mesmo nalgumas produções americanas, são dados com uma discreção muito burgueza mas bastante inteligente.

"Principe ou Palhaço„

E' claro que nem todos têm obrigação de lêr *Prince ou Pitre* do sr. Maurice Dékobra antes de ir esta semana ao Tivoli. Mas seja dito que, para quem como nós tenha lido a graciosa *boutade* do autor de *Mon Cœur au ralenti*, o filme do sr. Alex Rasumni não justifica de nenhuma forma a saraivada de tacão com que o publico comentou o decorrer das imagens. O ambiente do romance está dado com louvavel fidelidade, assim como as silhuetas das diferentes personagens.

Ivan Petrovitch é um Lucien Tréma muito aceitavel e Marcelle Albani uma baroneza Lydia Galata que não deveria ser desagradavel ouvir pronunciando o sibilino e picante *Kayout Kagda*. Arthur Roberts foi um principe Hector cheio de digna graça e Oscar Homolka, Hermann Picha, Siegfried Arno e os outros houveram-se como poderam dentro dos seus papeis... politicos, de efeitos puramente literarios, donde resultou a real monotonia cinegrafica que o publico não esteve disposto a perdoar.

Foi pena que Nicolino Milano, decerto por falta de tempo ou de disposição, não mantivesse as sérias tradições musicais do Tivoli dando-nos uma adaptação mais animada e justa. Mas ninguem é infalivel e Nicolino pode facilmente reabilitar-se.

São Luis

"No Palco e na Vida„

A comedia Paramount que completa o programa de *Interferencia* não tem outros méritos além da sua inofensiva banalidade — quantos palcos já vimos nós na téla? —, da vivacidade proverbial de Bebe Daniels, e das qualidades, que se acentuam em cada filme, do jovem Neil Hamilton.

René Bohet, que comentou todo o filme com muita vivacidade e com uma certeza matemática no ataque e na mudança dos trechos, arranjou para *leit-motiv* dum filme de assunto batido um *fox-trot* não menos batido: *Bye, Bye, Blackbird!...*

* * *

Uma palavra de incentivo para as *Actualidades Portuguesas* que, embora de discutivel actualidade, representam uma louvavel iniciativa da «Lisboa-Film».

Odéon

"Ri, palhaço, ri!„

Desde que o defunto Leoncavallo, que não tinha o minimo parentesco com o boi-cavalo do Jardim Zoologico, se lembrou de fazer esganiçar os tenores de todos os continentes com a sua celeberrima opera, não ha romancista, nem dramaturgo, nem argumentista cinematografico que não tenha espremido até á ultima pinga de sangue o malfadado libreto.

Nós proprios nunca entramos numa casa de cerimonia sem murmurar com voz cava o inicio do prologo: *Si puóóóó?...* E vamos muita vez para o Bairro Camões gargantear ao som do nosso bandolim romantico a famosa serenata:

O Colombina il tenero fido Arlequin!...

Ora o sr. Lon Chaney já tinha no rol das suas mil e tantas caras uma caracterização de palhaço, por tal sinal admiravel, e já comentara a seu modo os versos da romanza, num filme de Victor Seastrom intitulado á letra *O homem que leva bofetadas*.

Mas reincidiu. E o resultado foi desastroso.

E'-nos impossivel repetir para *Ri, palhaço, ri!* os mesmos elogios que nos mereceu *O Palhaço*. O argumento não tem pés nem cabeça. De vez em quando, passam-se anos, o Lon Chaney envelhece, muda de nome, e continua apaixonadissimo por uma miuda que um maroto abandonou de proposito para nos fazer aturar a fita.

Em todo o filme salva-se apenas a scena em que Flik obriga Flok a apresentar o seu numero á sala vazia. E a unica novidade do filme é Lon Chaney não ser nem coxo, nem maneta, nem marreco, nem zarolho.

Mas é zuca — o que não é melhor...

"A Princezinha Oh! Lá! Lá!

E' uma graciosa comedia de Robert Land, com Carmen Boni e Walter Rilla. A orquestra Fabre tocou *Chansonette* muito bem. O Nicholls é um grande compositor!

RETARDADOR

NO "SAO LUIZ"

INTERFERÊNCIA

de Lothar Mendes

Quando duas ou mais vibrações se deslocam ao longo da mesma linha e na mesma época, delas resulta uma nova e única vibração que pode diferir em fase, comprimento de onda e amplitude das vibrações componentes. A êste fenómeno se chama **interferência.**

(Da Fisica)

Quatro personagens em frente dum aparelho de filmar: Faith, Filipe, John e Deborah.

Um drama profundo e humano: Filipe abandonara Deborah para casar com Faith — e desaparecera na guerra. Faith voltara a casar, com John Marlay, médico famoso, encontrando a verdadeira felicidade. Mas Filipe não morrera — e volta. E a sua volta serve de pretexto a Deborah para exercer sôbre Faith a mais odiosa opressão.

Em holocausto ao seu primeiro amor, Filipe envenena friamente Deborah. Mas John tambem sabe que Filipe voltou. E atribui a sua mulher o assassinato de Deborah Kane. O seu amor por Faith leva-o a modificar o aspecto do local do crime, ocultando todos os indicios comprometedores, de forma a fazer crêr na hipotese dum suicidio. Mas a confissão expontanea de Filipe torna inuteis todas as investigações, restituindo á felicidade Faith e John.

Houve quem aconselhasse a tradução de *Interference* por *Intervenção*, justificando o titulo pela *intervenção*, do médico ao modificar o aspecto do crime. Nós não concordamos com essa justificação.

O amor de Deborah por Filipe, o de Filipe por Faith e o de Faith por John é que interferem, resultando dessa *interferencia* o ódio de Deborah por Faith e o de Filipe por Deborah. Faith e John, isolados num mesmo amor reciproco, são directamente influenciados pelas outras duas personagens, temendo Faith a presença de Filipe e John as ameaças de Deborah.

A morte de Deborah é a unica solução do problema da quadratura deste circulo psicologico. Roland Sertwde e Harold Dearden, autores do argumento de *Interferencia,* compreenderam-no nitidamente, proporcionando-nos um soberbo momento dramatico ao decidirem que fôsse Filipe Voaze o assassino. De resto, isso ainda vem simplificar as coisas, porque não só o elimina tambem da acção, entregando-o á policia, como o reabilita aos olhos de Faith, de John — e do espectador, que depois de semelhante tragedia, não dispensaria certamente o *happy-end*.

Sob o ponto de vista policial, o filme é impecavel. Cinegraficamente, o entrecho foi tratado por Lothar Mendes, com notavel elegancia.

Soube aliviar o filme de todas as divagações inuteis, realizando do melhor que temos visto em cinema estático. Por exemplo: não se sabe nunca, nem é preciso saber, o que diziam as famosas cartas de Faith.

Tratando-se originariamente duma *tälkie* (filme falado), a versão muda resiste perfeitamente á abundancia inevitavel das legendas, substituindo as frases, ás restrições tecnicas impostas pela sincronização, e á utilização quasi exclusiva de interiores, pois todo o filme foi realizado dentro dos estúdios da Paramount. Deve dizer-se, de passagem, que esses interiores são admiraveis de gôsto decorativo e de iluminação.

Os seus quatro interpretes principais, quasi unicos, foram Doris Kenyon, William Powell, Clive Brook e Evolyn Brent. Doris Kenyon foi duma extraordinaria delicadeza na interpretação da temerosa Faith. A William Powell coube o papel de maior responsabilidade. Se o publico não soube apreciar a sua criação de Filipe Voaze, nós admirámo-lo como nunca. Clive Brook emprestou o seu scepticismo misterioso ao Dr. John Marlay, que é de todas as personagens aquela cuja psicologia menos se define. Evelyn Brent soube ser bela e rancorosa, como convinha a Deborah Kane, mas teve pouco onde brilhar.

Chianca de Garcia traduziu com uma clareza e uma simplicidade modelares as numerosas legendas do fime.

René Bohet realizou com a sua adaptação musical um verdadeiro milagre. Como dissémos, *Interference* é uma *talkie,* — uma *talkie-cent-per-cent,* onde não ha sincronização musical. Pois René Bohet soube suprir com o seu talento a ausencia das palavras, gerando o ambiente necessario e restituindo ao silencio cinematografico uma produção tagarela. A inclusão de *Chloe,* essa assombrosa melodia negra, com o seu ritmo alcoolico de *blues,* a suplica lancinante do seu nome, que grita nos violinos, a ironia macabra do contra-canto de cornetim, e o bamboleаr soturno do acompanhamento, é o trecho ideal, unico, insubstituivel, para a scena em que Filipe Voaze se faz conduzir do *bar* a casa de Deborah Kane, que ele vai assassinar, na boleia duma carreta funeraria.

A. R.

Meias marca M I
as de mais duração

SE QUIZER
VÊR UM
BOM FILME
vá ao CENTRAL cinema

Meias marca M I
as sempre preferidas

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias — Tratamento do homorroidal pela electricidade— 1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

O Principe casa!

O Principe de Galles casa ou não casa?

Eis a questão, o problema que mais preocupa os patricios de Shakspeare. Ser ou não ser possivel a sucessão da corôa de Inglaterra, na pessoa dum novo e autentico Principe de Galles, descendente directo do actual e não um sobrinho, filho dos prudentes e avisados manos, já casados. E, entretanto, continua o herdeiro da Corôa divertindo-se com a preocupação dos seus subditos, tanto como seu avô Eduardo VII se divertia com as bailarinas de Paris, quando Principe de Galles e, caindo frequentemente dos cavalos que monta, não cai em se casar com nenhuma das noivas que lhe atribuem.

No entanto, desde aqui, vou dar uma boa nova, publicar uma descoberta minha: O Principe casa!

E passo a explicar as razões que me assistem para fazer tal afirmação: O Principe de Galles, que é um principe alegre e divertido, formou um verdadeiro volume com todos os artigos de jornais que falam das diversas noivas que lhe têm atribuido, o que constituirá uma das recordações mais agradaveis da sua juventude. Neste album estão coleccionadas todas as fotografias das noivas presuntivas, entre as quais se encontra uma princesa italiana, uma sueca, uma espanhola, uma grega, uma romana e cinco duquesas inglesas.

— «Mas — dirão as leitoras — até aqui não percebemos que se possa concluir que o Principe casa.»

Não percebem as leitoras, mas eu explico, e é muito facil: confessou o Principe que o referido album o destina á que vier a ser sua noiva.

«Ergo», portanto, o Principe pensa vir a ter noiva, isto é, pensa casar!

ROGERIO PEREZ

BOLSA DE LISBOA
11 de Outubro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	893$00	893$00	893$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	920$50	920$00	921$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	920$00	919$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	992$00	992$00	998$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	530$00	526$00	535$00
Banco de Portugal........	1.080$00	1.075$00	1.080$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	1.555$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	83$60	83$00	83$50
C.ª das Aguas de Lisboa	446$00	446$00	448$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	322$00	325$00
Soc. Industrial Aliança	—	167$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	114$00	113$50	114$00
C.ª Nac. de Navegação	280$00	279$00	281$00
C.ª Tabacos de Portug.	655$00	653$00	657$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º........	83$00	82$70	83$00
C.ª Amboim..........	172$50	172$00	172$50
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	73$50	73$00	74$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
A Tabaqueira..........	—	—	—

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Exposição Portuguesa em Sevilha

Devidamente autorisado tem o Banco Pinto & Sotto Mayor no Pavilhão Portuguez uma sua delegação, durante o corrente mez d'Outubro.

Dão-se informações na séde d'este Banco e nas suas Filiais.

A ALEMANHA
Hamburgo
APEZAR
de rodeada de grandes parques
não tem muitos poetas...

HAMBURGO, 2 de Outubro, 1929.— Hamburgo é uma cidade lacustre, Vive entre lagos e florestas. O Elba, como o Reno, é um dos rios tutelares da Alemanha. Cinge a cidade com as suas aguas e os seus afluentes, doceis e romanticos. Quem se acostuma a este ceu de brometo de prata e á chuva que cai continuamente, deve gostar de Hamburgo. A sua grandeza e a sua riqueza estão inscritas nos altos palacios de tejolo, duros e nobres, que buscam interpretar a nova concepção germanica do estilo «objectivista». E' o *Chile haus*, fortaleza de fibro-cimento, de linhas verticais, paredes lisas, pormenorização exacta e sóbria, com três mil janelas, metade escritorios. E' o *Balinhaus*, outro prodigio de construção matematica e em série. São os grandes armazens, transparentes como aquarios, iluminados á noite por fluxos de electricidade e decorados scenograficamente, como palcos de teatro. Hamburgo sem, talvez, perder o seu caracter de cidade secular e hanseatica, emporio dos mares, deixou-se modernamente invadir pela arquitectura americana. Ainda não existe o *graiteciel*, mas as sugestões são evidentes. Mas ha um velho Hamburgo, apertado e estreito, com casas goticas, de tectos agudos, portas suspensas sôbre canais mortos, igrejas dum rigorismo protestante, onde se paga a entrada como nos museus. Daqui a alguns anos terá desaparecido. A cidade está invadida pela febre das construções. A oeste, sôbre uma planicie, de largo horizonte, entidades particulares, patrocinadas pelo Govêrno local, edificaram, no genero do *Chile haus*, dezenas de habitações colectivas para operarios. Por sessenta marcos tem-se dois quartos, uma cozinha comum, piscina... e um campo de *tennis*. O que é curioso e revela a inteligencia e a preocupação de beleza desta gente é que nos bairros operarios são rarissimas as lojas. Quando muito, uma casa de *milch* (leite) para crianças e uma escola, que é um paraizo. A vida comercial, intensissima, fixou-se junto ao porto. Estão representadas todas as grandes marcas de automoveis, centenares de Bancos, que a proposito de tudo arvoram o seu estandarte — aniversario de Hindenburgo, morte de Stresemann — escritorios das companhias de navegação, jornais de dezenas de paginas; e muitos cafés, muitos estabelecimentos de produtos higienicos, antisepticos, quimicos, que sei eu? Quem observar as ruas constata logo as duas grandes paixões dos alemães: os animais e a natureza. Nunca vi tantos lobos de Alsacia como em Hamburgo. O cão, aqui, usa-se como as bengalas em Lisboa. Imprescindivel no trajecto, e bastante recriminativo em protestos de causa misteriosa. Talvez as pedrinhas de açucar distribuidas preciosamente nos *bars*, apesar do produto ser barato, que o dono ou a dona leva no bolso, á laia de cibo domesticante. A natureza, esplendida e rica, tilias sumptuosas que o outono avermelha, castanheiros centenarios, de galbo decorativo, fazem de Hamburgo um parque interminavel e romantico. Preguntei se havia muitos poetas que cantassem em descritivos carmes este manto de verdura, onde marmores divinos de mulheres, em vez de altivos herois ou perfilados atributos industriais e comerciais, ficariam melhor. A resposta não foi clara ou não a entendi. Se ha falta, ela é compensada pela alegria ruidosa da multidão, que aos domingos invade o parque municipal ou passeia no Alster, em regatas de amor, tonificando os pulmões e os sentidos do vomito negro das chaminés de grosso calibre. O alemão toca os extremos do confôrto e da vida silvestre. Gosta de viver ao ar livre, e daqui o nudismo, que não é nenhuma tara, mas o regresso um pouco brusco á existencia inicial do homem no planeta. E' vulgar vêr nas ruas, sob a chuva gelada, pessoas sem chapeu e sem sobretudo. A *grippe* parece ser aqui doença desconhecida.

Como todas as cidades maritimas, Lisboa, Marselha, Londres, Rio de Janeiro e até Macau com a sua pequenina rua da Felicidade — Hamburgo tem um mercado nocturno de prazeres. E' S. Pauli. Publicidades violentas. Fantasmagorias de luz. Crepitações voltaicas. Orquestras metalicas. *Bars* apopleticos de multidão. *Dancings* ululantes de carne. Cinemas e teatros, com anuncios de versais gigantescas. Truculencia de delirio. Flibusteiros e marinheiros. Florações de beleza ainda infantil. Mascaras de mulher, pintadas grosseiramente, como palhaços. Brazeiros de vicio e sonho. Escorias ardentes. E pustulas! dramas! crimes! Este cadinho, onde refluem e se derretem todas as moedas do mundo galvanizadas num beijo efemero e doente, surpreendeu-me, mas não me impressionou. Se a beleza existe, se o amor ainda existe, não estão aqui!

ARTUR PORTELA

Pavilhão Português — **Parque Mayer**

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

HOJE — Estreia do filme : : : 6 actos : : : — HOJE
A dama velada
por ANNA NILSON
O Vale dos Gigantes
em 7 actos
por MILTON SILLS e DORIS KENYON

AMANHÃ — Estreia : : : : : : : : : : : : : : : :
Rosa da California, 7 p. — A rapariga que eu amei, 6 p.
SEGUNDA FEIRA : : : : : : : : : : : : : : : : : :
BIGAMIA, 9 actos
TERÇA FEIRA : : : : : : : : : : : : : : : : : :
CIRCE, 8 actos
Quarta feira—***Madame Recamier***, 12 actos

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do **Parque Mayer** abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no **Pavilhão Português** por 1$60 incluindo a entrada gratuita no Parque.

UMA RESPOSTA
Aida
de grupos sportivos
de "foot-ball"
ao estrangeiro

Forçado pelos deveres do meu cargo, e ainda pelo agravamento da doença de duas pessoas a quem estou preso pelos mais intimos e solidos afectos, tenho-me afastado de todo o convivio, mal tendo conhecimento do que vai pelo mundo. Mas mãos amigas me enviaram um numero do *Diario de Lisboa* e mais tarde um excerpto dum artigo do sr. Mario Sant'Ana onde se comentava outro artigo do jornal *A Patria Portuguesa*, que se publica no Brasil, e que dizia respeito á ida dos grupos sportivos áquela nobre e cavalheiresca nação irmã. Ainda que tarde, eu venho á estacada para defenir atitudes e alijar responsabilidades. Em Junho de 1913 foi ao Brasil o primeiro grupo sportivo que eu, a expensas minhas, acompanhei como delegado do Govêrno português. Já então as vitorias e as derrotas dos desafios de *foot-ball* eram *viva* e *ruidosamente* festejadas; e do que por lá vi e ouvi consta dum pequeno relatorio que entreguei ao sr. Ministro da Instrução conjuntamente um oficio no qual dizia que, de futuro, seria de toda a conveniencia não deixar ir ao Brasil qualquer grupo que fôsse convidado a visitar aquela nação. Seria preciso todo o cuidado na sua organização. Os motivos e as razões expu-las verbalmente ao falecido dr. Sousa Junior, de quem era velho amigo por termos militado conjuntamente no antigo partido progressista, e que era então Ministro da Instrução, Ministerio ao qual, ao tempo, estava afecta a causa da Educação Fisica. Quando se anunciou no ano findo a ida de varios clubes ao Brasil eu era então Presidente do Congresso da F. P. de Foot-ball; nesta qualidade escrevi particularmente ao sr. dr. Betencourt Rodrigues, ministro dos Negocios Estrangeiros, lembrando o meu oficio de 1913 e dizendo-lhe que me parecia que a ida de qualquer grupo sportivo podia levar á nossa numerosa colonia sérios desgostos e consequentemente ao Govêrno português.

Nessa ocasião foi publicado, em quasi todos os jornais, uma nota oficiosa do Ministerio do Interior na qual se dizia que a ida ao estrangeiro de grupos desportivos ou academicos só seria efectivada quando sancionada pelo Govêrno.

Sei que foi 2.º «team» de «foot-ball» ao Brasil que infelizmente não foi bem sucedido; não obstante foi 3.º, e irão por este andar, outros mais, até que surja o grande conflito.

Mas a responsabilidade vai a quem toca; eu por mim julgo ter cumprido a minha obrigação.

Devia ser mais extenso para completa elucidação de quem me lêr; mas falta-me o tempo e não quere roubar-lhe mais espaço o seu velho amigo

Aveiro, 9 de Outubro de 1929

MARIO DUARTE

Aviação

Acobracia aerea em Alverca

Acompanhado pelo sr. Sollies, director da casa Morrane aterrou ontem em Alverca, o celebre «virtuose» de acrobacia aerea, o aviador Detroyat num aeroplano Morane, equipado dum motor «Titan» da casa Gnome & Rhone.

Hoje de manhã fez uma sessão de acrobacia que maravilhou toda a assistencia, constituida por todos os oficiais de Alverca, e muitos de outras unidades de aviação e que vieram propositadamente assistir, acabando por descida de helice calada, fazendo ao mesmo tempo toda a acrobacia.

Este avião é destinado á nossa aeronautica.

«Farman-Titan»

O avião «Farman-Titan» da S. P. E. L. A. vaidomingo de manhã fazer varios vôos sobre a capela da Nossa Senhora de Fatima, em Vila Nova de Ourem. A inscrição para essas viagens aereas faz-se na séde da S. P. E. L. A., rua do Alecrim, 32, 2.º, ou na companhia Internacional de «Wagons-Lits», rua do Carmo, 87-C.

MASSA
TAS, C
TAS, BA
ROS e C
LEIREIR
SENHO
Moder
os voss
lões
prando
tra-mo
Faut
GAL
super
aos a
nos
meta
seu
2
mo
á es
Bacia
dores
apare
ond
perm
todos
gos
tier"
lhore
Envi
logo
REPR
EX
M.
Rua
n.º 12

CONDES
O Cruzeiro do Falcão
Estreia
O TZAREVITCH

A Cidade

TIVOLI
O amor de Joana Ney
com Edith Jehanue e Brigitte Helm

EM ALPIARÇA

Está

relativamente melhor

o antigo ministro

José Relvas

Melhorou consideravelmente o estado de saude do sr. José Relvas. As esperanças de salvação, por parte dos medicos, aumentam, se bem que as apreensões ainda se mantenham, dada a idade do ilustre homem publico.

Recebemos o seguinte telegrama:

ALPIARÇA, 11, de manhã. — O sr. José Relvas passou uma noite relativamente sossegado, tendo dormido. O seu aspecto é agora de menor abatimento. O estado moral é esplendido. Nas horas de maior incerteza, numa noite em que os medicos chegaram a recear pela vida do enfermo, o sr. José Relvas manteve uma bela serenidade de espirito.

Em sua casa, á qual chegam diariamente centenas de telegramas, estão agora, além de sua ilustre esposa, D. Eugenia Relvas, e de sua irmã D. Margarida Relvas, os medicos · sobrinhos do doente, srs. drs. Mendes Correia, da Faculdade de Medicina do Porto e dr. Carlos de Albuquerque, além dos medicos de Almeirim, srs. drs. Armando Vinagre e Emilio Gonçalves, este velho e grande amigo do sr. José Relvas, e do sr. Jacinto de Vasconcelos, tambem amigo intimo da casa.

O sr. dr. Oscar Moreno, do Porto, especialista de doenças de rins, retirou já, tendo a sua impressão sido animadora. O sr. dr. Pulido Valente, de Lisboa, não voltou a ser chamado, estando a seguir-se as suas indicações.

Chegou a noite passada o sr. dr. Almeida Moreira, director do Museu de Vizeu, e tambem amigo do sr. José Relvas.

O enfermo, que tem até tido alguns ditos de espirito a respeito da sua propria doença, tendo demonstrado em mais de um transe uma grande elevação moral, perante factos da sua vida, não pode receber qualquer pessoa. Como se sabe, o sr. José Relvas, que principiou por ser atacado de uma infecção intestinal, começou a sofrer depois de insuficiencia renal, com complicações, tendo sobrevindo um ataque de uremia. O coração, muito bom, é uma das fôrças de resistencia do doente, que não tem temperaturas altas.

O telegrafo em Alpiarça está permanente. Toda a população de Alpiarça e Almeirim, de todas as classes e crédos politicos, está sinceramente interessada pelas noticias da Casa dos Patudos, por cuja quinta estão sempre desfilando pessoas. O ambiente é agora mais desanuviado. — M. L.

Hoje, A'manhã e Depois . . .

....no Apolo, as ultimas representações do "Sol de Portugal", que desde a estreia se tem mantido em scena com lotações esgotadas.

Ai fica o aviso aos retardatarios.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

São Luiz
INTERFERENCIA

UMA RELIQUIA!

Faz hoje

50 ANOS

o jornal "A Voz do Operario"

que tem 70.300 leitores

11 de Outubro de 1879...

Ha 50 anos — como diria a Emilinha dos «Velhos» de D. João da Camara...

Foi realmente ha meio seculo precisamente que se publicou o primeiro numero do jornal operario dos manipuladores de tabacos, «A Voz do Operario».

Mas é apenas um acontecimento jornalistico?

Não. E' tambem um acontecimento social.

Dizia-nos ha pedaço um velho apostolo do socialismo, figura respeitavel de operario culto, inteligente e coerente, cuja cabeça branca lhe dá uma aureola de prestigio, vencendo a doença e as recordações — Fernandes Alves:

— Eis o que resta do movimento operario do periodo romantico: «A Voz do Operario».

«A Voz do Operario» jornal é anterior á «Voz do Operario» instituição.

Esta nasceu para amparar aquele, que vivia com dificuldades.

Vejamos o jornal, cujo meio seculo a imprensa de Lisboa e do pais tem o dever de saudar.

Programa:

— ... pugnar denodadamente pelos interesses morais da classe que representa, concorrer quanto possivel para a educação profissional e moral da classe operaria e instrução do povo, defender os que sofrerem injustiças, vexames e violencias, promover o desenvolvimento da agricultura, comercio e industria, e trabalhar para o bem estar social...

Delicioso romantismo que deixou de pé uma tão benefica obra!

Foi seu primeiro redactor ou director Custodio Braz Pacheco, operario de certa cultura e de nobilissimas intenções.

E' seu redactor hoje o sr. Fernandes Alves, que desde 1903 exerce esse lugar — ha mais de 25 anos! —, embora o director seja oficialmente o presidente da Comissão Administrativa da Instrução.

O primeiro numero desse jornal dos operarios dos tabacos — depois todos os operarios — publicou-se, como dissemos, em 11 de Outubro de ha meio seculo.

Artigo de fundo de Braz Pacheco, e a toda a largura do jornal, na primeira página, em baixo, um artigo-folhetim, moralista e superiormente concebido, delicado e simpatico, assinado por um nome feminino de *élite,* dos que ao tempo sentiam a causa da mulher que trabalhava nas oficinas: Maria Amalia Vaz de Carvalho.

* * *

Mas «A Voz do Operario», jornal, vivia com dificuldades, e criou-se depois a Sociedade do mesmo titulo, composta de elementos de todas as classes.

Tinha 300 socios.

Tem hoje 70.328!

Setenta mil socios leitores de um jornal humilde.

Setenta mil contribuintes que pagavam um *vintem por semana,* e que hoje pagam 30 centavos.

Setenta mil socios que dão um contingente de leitores de, pelo menos, 250.000 leitores, visto que as familias operarias são mais numerosas do que as burguesas.

E o que fizeram esses 70.300 socios?

A Sociedade, que tinha como lema a instrução das crianças — progrediu.

Dava as suas festas ao feitio do tempo; não tinha caracter politico e nunca o teve. Não arregimentou na violencia ou na acção directa malefica.

Com seu ideal humano de socialismo romantico, «A Voz do Operario» criou consciencias e administrou-se por si.

O jornal, distribuido gratuito, com a cota de um vintem por semana, prégava teorias, doutrinas, de evolução, que é a melhor das revoluções.

E instruía.

De uma séde pequena e simples, no largo do Outeirinho da Amendoeira, passou a um palacio.

Foi o caso que João Franco «viu o facto», compreendeu-o, sentiu-o, reconheceu-o como alguma cousa de grande.

E cedeu o terreno na Rua da Infancia para o edificio. Isto foi feito em ditadura, e quando se tratou de confirmar o acto publico — houve dificuldades juridicas.

Então o Parlamento, com voto unanime de todos os partidos, sancionou. Era já Republica.

Mas vem a Guerra. E as obras, que orçavam por 100 contos, tomaram uma cifra assustadora.

Enfim, o edificio, por emprestimos garantidos pela cota — formidavel exemplo — ergueu-se.

«A Voz do Operario» é hoje alguma coisa de grande em Portugal.

«O que resta do movimento operario do nosso tempo...» — diz o velho apostolo.

* * *

«A Voz do Operario» dá aos socios:

— Jornal semanal gratuito.

— Instrução e educação aos filhos dos socios.

— Enxoval para as crianças recem-nascidas, filhas das socias.

— Funeral.

— Fatos e calçado para as crianças pobres.

— Cantina para alimentação (provisoriamente encerrada).

E sabem quantas crianças recebem instrução? 3.000.

E tem as aulas, com 15 turmas diarias na séde e outras sédes em Chelas e na Estrêla, e colegios de contracto em toda a cidade, e até em Almada, Amadora e Pedrouços.

O edificio é amplo, moderno, higienico, claro e alegre.

A scrianças parecem aves; a chilreada encanta e comove.

Duas enormes bibliotecas — uma delas preciosa, a que foi doada por Fernão Boto Machado — valorizam o edificio.

O edificio vale hoje 1.800 contos; os titulos de credito valem 140 contos; o fundo social 270 contos.

O movimento anual orça por 1.700 contos, e neste ano economico ha um pequeno *deficit* por causa da conclusão das obras do edificio, e seria justo que o Estado — não por favor mas por estimulo e por gratidão — considerasse esse exemplo, de tão salutar objectivo e nobilissimo esfôrço.

Faz hoje 50 anos o jornal «A Voz do Operario». O *Diario de Lisboa* empresta a este facto uma grande significação, e sauda o glorioso jornal e a sua Sociedade.

Pelos teatros

Teatro do Gimnasio

O aspecto elegante, a comodidade de um teatro aliada á actuação de uma companhia de primeira categoria — uma parada de valores — um repertorio escolhido entre as afirmações de talento real, quer lá de fora, quer de Portugal; o cuidado de acarinhar o espectador, desde que entra até findar o espectaculo; uma direcção técnica confiada a alguem que sabe do seu oficio, são a certeza do exito da proxima temporada de inverno no Gimnasio, cuja inauguração se realiza no proximo dia 18 com a reaparição da Companhia Lucilia-Simões-Erico Braga, em cujo elenco ressaltam alguns dos melhores nomes do teatro português, num conjunto homogeneo e certo. Para a reaparição da companhia foi escolhida a peça de Linares Rivas, «A Raça de Azaral», em três actos.

«O Processo de Mary Dugan»

Encontrando-se em Lisboa quasi toda a população da capital, vinda de praias e termas, começaram aparecendo junto da direcção da empreza do Nacional os pedidos para a «réprise» da celebre peça americana «O Processo de Mary Dugan», notavel exito da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo. Acedendo a essas solicitações, «O Processo de Mary Dugan» volta á scena depois de amanhã, domingo, continuando em scena todo o tempo que durarem os ultimos preparativos para a «première» da peça nova, já ensaiada, sendo, portanto, hoje e amanhã, as ultimas noites da peça «O Comboio Fantasma», de grandioso sucesso.

«O Pai de todos»

Definitivamente, foi marcada a noite da proxima sexta-feira, 18, para a etreia da Companhia Adelina-Aura Abranches, no Teatro Apolo, inauguração da época oficial deste teatro e primeira representação da nova peça, trabalhada pelos escritores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, a comedia «O Pai de todos», três actos de alegria, de movimento e de espirito, inspirados na peça americana «Adam and Eva», de reputação mundial, representada em todos os teatros norte e sul-americanos e nas capitais da Europa, com assombroso sucesso em toda a parte.

José Climaco

O artista-emprezario José Climaco, que estava trabalhando activamente na formação de uma companhia, com a qual pretendia realizar uma curiosa e importante «tournée» fora do continente, suspendeu esses trabalhos, a fim de poder proceder á liquidação que lhe cabe na transacção ultimamente realizada com a entrega do edificio do Eden-Teatro, de que é locatario, ao seu proprietario, o sr. conde de Sucena, questão esta que ha tempos se vem arrastando por parte da empreza arrendataria.

Atrás do reposteiro

E' definitivamente no proximo dia 16 do corrente que, no Porto, reabre ao publico, sensivelmente melhorado e alindado, o Teatro Sá da Bandeira, com a estreia naquela cidade da Companhia Chaby Pinheiro e primeira representação, no referido teatro, da comedia em 3 actos, de grande sucesso, «Os Dois Milhões», tradução do nosso colega Alvaro de Andrade.

— Na proxima semana efectua-se a apresentação, no Teatro Politeama, da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, constituida pelos artistas Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira, Maria Helena, Maria de Carvalho, Zita de Oliveira, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Henrique de Oliveira, Joaquim Prata, Antonio Palma e Octavio Bramão.

— Está demissionario do cargo de secretario da empreza onde trabalhava ha meses, o conhecido emprezario Antonio de Macedo e Brito.

— Um dos exitos da revista «Mulheres e Flôres», em scena no Recreio do Povo, em Setubal, é obtido pela riqueza e elegancia do guarda-roupa desta peça, confeccionado pelo «costumier» Castelo Branco.

— Regressou a Lisboa, depois de uma larga «tournée» pelo nosso país e pela Galiza, o artista «Cabalero Audaz», que teve a gentileza de nos enviar o seu cartão de cumprimentos.

— Consta que veremos brevemente actuando em Lisboa, numa organização teatral em formação, a actriz-cantora Zulmira Miranda, recentemente chegada do Brasil.

— Na Esplanada Egipcia realiza-se hoje a festa das gentis «girls», dedicada aos clubs desportivos de Lisboa. Representa-se a revista «Off-side», com todas as suas atracções, estreando-se o quadro novo «Cabra cega», desempenhado por Dora Vieira, Antonio Rosa e José Vital. Na 2.ª sessão será votada a Taça «Off-side» pelas principais organizações foot-bolistas de Lisboa.

—Hoje, amanhã e depois realizam-se, no Apolo, os ultimos espectaculos com a aplaudidissima revista «Sol de Portugal», que se representará com todos os interpretes que a criaram e com todas as atracções e numeros novos.

— No Odéon estrear-se-ha, na proxima semana, o filme maximo de Lilian Gish, «O Vento», realização de Vitor Seastrom.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O comboio fantasma».
Apolo — As 20,30 e 22,30 — Sol de Portugal».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O COMBOIO FANTASMA"

TEATRO VARIEDADES
A's 20,30 e 22,30
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Dentifricos incomparaveis
PASTA SABÃO ELIXIR
DOS RR.PP.
BENEDICTINS
DE SOULAC

NEGRITA
Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos- combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciáis á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.
FARIA & ROSA LTD.
R. 1.° de Maio, 2, 4 e 6—LISBOA
TELEFONE BELEM 365

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise :clinicas.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Caria, D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro de Lemos Alarcão, D. Emilia Pimentel, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Atayde e D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques.

E os srs.

Marquez de Mendia, D. Rodrigo de Serpa Pimentel, D. Manuel de Barahona Fragoso (Esperança), Luis de Andrade Fino, José Lopes Ribeiro Tavares e Adolfo Lexten Milter Lowes.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, esposa do sr. José Luis de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Inaugura em breves dias a época de inverno este elegantissimo cinema, que desde ha anos é um dos pontos mais concorridos e elegantes de Lisboa. A emprenza tem organizado programas, em que figuram as ultimas criações cinematograficas, correspondendo assim á preferencia que as senhoras da sociedade continuam tendo por este salão.

A Caridade

Organizada por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, está-se realizando na Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção em Cascais, todas as tardes, uma interessante exposição e venda de trabalhos, cujo producto se destina a favor do cofre da mesma Casa de Trabalho.

Em Cascais

No Sporting Club

Amanhã realiza-se no salão de festas do Sporting Club, em Cascais, um «jantar á americana que de certo revestirá grande brilhantismo, pois sabemos estarem já tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa aristocracia veraneando em Cascais e Estoris, sendo de esperar uma noite de elegancia.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Como era de esperar a noite de ontem no salão do «restaurant» do Casino Internacional da Costa do Sol, onde se realizou o tradicional jantar á americana das quinta-feiras, foi elegantemente concorrido e animada, tendo a direcção distribuido pela assistencia grande numero de apitos, gaitinhas e outros instrumentos, que vieram dar uma extraordinaria vida ao jantar.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto as sr.as:

Consulesa de Inglaterra, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Alice Pais Borges e filhas, D. Maria Emilia São Payo da Costa Pinto, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Albertina Falagueiro de Sousa Teles, D. Ida dos Santos Cunha e filha, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Laura de Aguiar, D. Jenny Ribeiro da Silva, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria Candida Canuto de Abreu, D. Maria Helena Calheiros, madame Wiese, D. Maria Vieira Leitão, D. Maria João Silva Gomes, D. Maria Ana e D. Maria José Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Victorina Paiva Raposo, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Clarisse Sousa da Costa, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc., etc.

Em viagem

Com seu filho D. Alexandre, partiu hoje do Monte Estoril para Evora, onde vai assistir ao casamento de sua sobrinha-prima, a sr.ª D. Maria Luisa de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, com o sr. Alexandre Duarte Silva, que amanhã se realiza nessa cidade, a sr.ª Viscondessa de Silvares.

—Do Bussaco regressou á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Albertina Rodrigues Supardo.

—Partiu de Cascais para Castelo Branco, com sua esposa, sr.ª D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett, o sr. dr. Alexandre Proença de Almeida Garrett.

—Regressou da sua viagem a Espanha e França, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e engenheiro sr. Carlos Santos, vice-presidente do Automovel Club de Portugal.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, partiu para Saliés de Bearn, França, o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

—Da quinta da Madre Deus, em Sintra, regressaram a sua casa em Lisboa, o sr. dr. José de Arruela, sua esposa a sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela e seus filhos.

—No «Sud-express» regressou o sr. Armando da Camara Rodrigues.

—Partiu para a sua casa em Extremos, com sua esposa a sr.ª D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, o sr. D. João de Lancastre (Louzã).

—Em excurssão de turismo, encontra-se em Sevilha, o sr. Alvaro Augusto de Policarpo Gonçalves.

—Regressou do estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Julieta Rodrigues Lopes, o sr. Augusto Lopes.

—Vindo da sua casa da Foz do Douro, onde deve regressar amanhã, está em Lisboa, com sua esposa e filha, o nosso antigo colega na imprensa sr. Lara Ewerard.

—Para Evora, partiu hoje, o nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Do Estoril, regressou com sua esposa o nosso coladorador sr. Armando Ribeiro, redactor principal do «Jornal da Mulher».

—Regressou da Argentina e Brasil, o sr. dr. José Troncho de Melo.

—Acompanhado de sua familia regressou a Lisboa, vindo da sua casa do Norte o sr. dr. Orlando Marçal.

—Com sua esposa, regressou de Vichy e Paris o sr. dr. Candido Mendes Bragança.

—Partiu para Abrantes, de visita a sua familia, a sr.ª D. Amelia Galveias Mendes.

—Com sue eposa, a sr.ª D. Gabriela Rodrigues Midões, regressou do estrangeiro o sr. Joaquim Midões.

—Seguiu para Paris a sr.ª D. Fernanda de Magalhães e Meneses Van-Zeller.

—Chegou do Porto o sr. Bazilio Alberto de Sousa Pinto.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, regressou de Sintra o sr. Julio da Mota Marques.

—Com seus gentis filhos regressou de Sintra á sua casa em Lisboa o major de engenharia sr. Antonio Soares Leite.

CASA AFRICANA

Rua Augusta 161 LISBOA
R. 31 Janeiro 220 PORTO
Estação de Inverno
Continuam chegando todos os dias as mais recentes novidades para a Estação de Inevrno, com um grandioso sortido de fazendas de lãs para casacos e vestidos, veludos, peluches, etc., etc.
BREVEMENTE
ABERTURA DA ESTAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

ANUNCIO

Pela primeira vara comercial de Lisboa, cartorio do 3.° oficio, se anuncia que, por esta vara e cartorio, correm editos de 10 dias, citando os credores da massa falida de Armazens Manique, Ltd., para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, a acção ordinaria que contra eles e a dita massa falida propoz a firma Perez Ferreira & C.ª, para haver a verificação do seu credito de 32.970$85, nos termos do artigo 251 do Codigo do Processo Comercial, e consequente pagamento proveniente de transacções comerciais havidas entre a ora autora e falida, sob a cominação legal.

São citados os credores incertos.

Lisboa, 31 de Julho de 1929.

O escrivão

Eugenio Augusto da Silva Junior

Verifiquei.

O Juiz Presidente

Adolfo Coutinho

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pachêco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera ás 6 horas.

LOJA
DE
Barbeiro e Cabeleireiro
DE
João Pedro Dias Reis
Arruda dos Vinhos

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão do Material e Tracção

(ARMAZENS)

Empreitada de descarga, no Porto, de carvão, carris e diverso material destinado á Companhia

No dia 21 de Outubro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.° 20, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de descargas, no Porto, de:

1.°—Carvão—preço por tonelada sobre vagão
2.°—Carris—preço por tonelada sobre vagão
3.°—Material Diverso—preço, conforme o peso dos volumes por tonelada sobre vagão.

A Companhia reserva-se o direito de descarregar, no todo ou em parte, os carris e material diverso que lhe venham consignados noutro local diferente do Porto se assim melhor lhe convier, sem direito a reclamação ou indemnisação por parte do empreiteiro.

O empreiteiro da descarga destes materiais deverá encarregar-se do seu despacho aduaneiro.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição de Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 h. e das 14,30 ás 17 h. e em Porto-Campanhã, no escritorio da 3.ª Zona da Divisão do Material e Tracção.

O Deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 h. precisas do dia do concurso na Caixa da Companhia.

Lisboa, 21 de Setembro de 1929.

O Director Geral da Companhia
F. de Mesquita

IMPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 11

Foi ontem comunicada em Washington a aceitação dos Estados Unidos ao convite britanico para a conferencia naval das cinco potencias que terá lugar em Londers no proximo mês de Janeiro.

Na resposta ao convite, manifesta-se a convicção de que a conferencia «unirá as potencias signatarias do tratado de Washington na discussão que previamente tratará dos problemas resultantes do artigo 21.º daquele tratado e igualmente de alargar todo o seu ambito pela inclusão de outras categorias de navios».—(H.)

O proximo Consistorio

CIDADE DO VATICANO, 11

O proximo Consistorio realizar-se-ha nos fins do mês de Novembro, sendo nele nomeados varios cardiais.

O Papa declarou que segundo o seu criterio será mantida a actual proporção entre cardiais italianos e doutros países, aumentando-se no mesmo consistorio o numero de nunciaturas.

Afirma-se que a data da saída oficial do Pontifice do Vaticano, será provavelmente fixada para a segunda quinzena de Dezembro.—(L.)

Viagem ao Polo

CIDADE DO CABO, 11

O vapor «William Scoresby» partiu ontem de Simonstown, com rumo ao sul de Shetland, a fim de tomar a seu bordo, em Deception Harbour, o explorador «sir» Hubert Wilkins, que se propõe ir de Deception Harbour a Hearstland, na região antartica, que descobriu no ano passado, e ali estabelecer um acampamento para uma exploração antartica no inverno proximo.—(H.)

O 11 de Novembro

LONDRES, 11

Anuncia-se que o principe de Galles representará o Rei Jorge V, na cerimonia funebre do Dia do Armisticio, junto do tumulo do Soldado Desconhecido Britanico.—(L.)

DEPOIS DA GUERRA

A IDEIA DE RESTABELECER o Imperio Austro-Hungaro

Nos maiores centros politicos europeus considera-se a ideia de restabelecer o antigo imperio austro-hungaro como a melhor solução do problema austro-alemão—A França, Inglaterra e outros países, manifestam-se seus partidarios e acredita-se que a resistencia italiana desapareceria.

Preparam-se na Austria—segundo pensa o jornalista germanico Felix Bagel—alguns acontecimentos de importancia. Brevemente se verá que a subita resolução da ex-imperatriz Zita de abandonar a Espanha e mudar-se para Louvain para estr perto de seu filho Otto, que ali está estudando obedece ao proposito de se aproximar do logar onde se estão dando os choques sangrentos entre a «heimwehr» e o «schutzbund» austriacos, que são julgados como um «ensaio geral» para a guerra civil.

Em vida de seu esposo, o ex-imperador Carlos, Zita era o espirito propulsor da ideia monarquica, a cujo favor manejava, não somente seu marido debil, como chegava a contraír vinculos de importancia internacional. E' inegavel que se se chega a manifestar uma decisão sobre os acontecimentos austriacos até empreender a marcha em direcção á «Viena Vermelha», que os chefes da «heimwehr» anunciam, ela terá que surgir dos gabinetes de certas potencias estrangeiras.

O curioso é que se nota na França, repentinamente, tanto interesse pelas reivindicações hungaras, pelo menos, no que diz respeito ao restabelecimento da monarquia com alguns dos principes da casa de Habsburgo.

As homenagens tributadas ultimamente á Hungria por parte dos polacos, devem ter tido o beneplacito do Quai d'Orsay.

A restauração da dupla monarquia austro-hungara com o rei Othon poderia servir para resolver o problema austriaco. Cabe lembrar agora que Othon, pretendente á historica corôa de ferro de Santo Estevão, crocer dos magyares, reconheceu o filho primogenito do imperador Carlos, como seu legitimo rei e cujo logar está sendo ocupado pelo almirante Horthy, com o titulo oficial de «reichsverweser», ou seja, regente do reino.

E' claro que para unir a Austria á Hungria deveriam primeiro ser vencidas as hostes operarias do «schutzbund» pelo «heimwer»; mas com o auxilio das potencias estrangeiras seria mais facil essa vitoria.

A Italia, que ha pouco tempo cultiva relações tão cordiais com a Hungria, apenas ofereceria resistencia e na Inglaterra existe uma corrente fortissima para oferecer á Hungria certas satisfações pela injustiça sofrida por este país no Tratado do Trianon.

Com a união austro-hungara ficaria imediatamente resolvido o problema do «anschluss» austriaco com a Alemanha, auxiliado principalmente pelos partidos republicanos de ambos os países irmãos.

Uma vez evacuada a Rhenania, o «anschluss» recobraria actualidade e pareceria logico que, tanto a França como a Italia, tratassem de liquidar esse ingrato problema, antes de que a Alemanha se veja livre da ocupação.

Monsenhor Seipel, que é partidario da «heimwher», manifestou-se sempre indiferente ao «anschluss», e embora esteja temporariamente afastado do governo, continua sendo a unica figura politica austriaca de prestigio internacional.

Na Alemanha ha varios circulos industriais conservadores, que veriam com a maior satisfação a intima amizade germano-austro-hungara, do que o «anschluss» de um país empobrecido, cujas energias industriais se enquadrariam dificilmente dentro da estrutura economica alemã.

* * *

O principe Francisco José Othon, primogenito do falecido ex-imperador Carlos e da ex-imperatriz Zita nasceu em 20 de Novembro de 1912, viveu na Ilha da Madeira, e depois de ter feito os seus primeiros estudos na Espanha está actualmente frequentando os cursos superiores em Louvain.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Mac donald na America

LONDRES, 11

Segundo os correspondentes dos jornais, o Primeiro Ministro britanico, nas suas conversações com o Presidente Hoover, discutiu, de uma maneira geral, todos os pontos das relações anglo-americanas, desde a questão da proibição até á das negociações navais.

O «Daily Herald» diz: Hoover e Macdonald decidiram que todos esses assuntos seriam alvo de conversações entre os dois Govêrnos, conversações que serão encaminhadas pela mesma forma que Dawes e Macdonald discutiram a questão dos cruzadores antes da visita deste ultimo aos Estados Unidos. Todavia, e antes que tal suceda, Macdonald, no seu regresso, fará o necessario para a discussão dos assuntos com as respectivas autoridades, de forma a que, antes das conversações com o embaixador americano, seja definida a atitude britanica.—(H.)

Em trajecto, ontem, para New York, o sr. Ramsay Macdonald, Primeiro Ministro britanico, interrompeu a sua viagem em Filadelfia para reunir, num almoço intimo, os medicos e assistentes que o trataram durante a grave enfermidade que o atacou ali ha dois anos.

De New York, Macdonald dirigir-se-ha para o Canadá, onde, em Ottawa, se encontrará na proxima semana com o Primeiro Ministro canadiano, sr. Mackenzie King.—(H.)

NEW YORK, 11

Macdonald deve pronunciar um importante discurso no banquete que hoje, pelas 21 horas, tem lugar nesta cidade, e que será transmitido pela radiodifusão.—(H.)

OTTAWA, 11

Macdonald chegará a Toronto em 15 do corrente.

Visitará Ottawa, Montreal e outros centros, e embarcará para Inglaterra em 25 do corrente.—(H.)

Doumergue em Bruxelas

PARIS, 11

Os jornais congratulam-se unanimente pelo caloroso acolhimento, inolvidavel e comovedor, feito em Bruxelas ao Presidente Doumergue, e, a proposito, referem-se á indissoluvel e fraternal amizade dos dois povos, unidos nas mesmas infelicidades como na mesma gloria, e ao heroismo e fidelidade da Belgica de 1914.—(H.)

Maria Rita Teles da Silva d'Almeida Gonçalves

FALECEU

Carlos José d'Almeida Gonçalves e Eugenia Teles da Silva d'Almeida Gonçalves e sua familia, participam aos seus parentes e pessoas de amizade o falecimento de sua filha Maria Rita Teles da Silva d'Almeida Gonçalves e que o seu funeral se realisa amanhã, sabado, saindo o prestito funebre da sua residencia no Estoril, pelas 13 horas e realisando-se o seu funeral no cemiterio dos Prazeres, ás 15 horas.

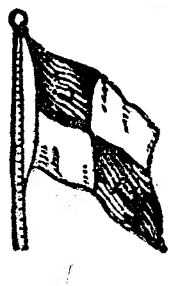
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

5.º aditamento á tarifa especial interna n.º 10 — Grande velocidade—Transporte de agua potavel, azeitona (com ou sem agua), batatas, castanha comum, flores naturais (cortadas), frutas frescas, hortaliças, legumes verdes, leite, manteiga, nata de leite (sem preparo), queijo e tuberas

A partir de 5 de Outubro de 1929, os preços da tarifa especial interna n.º 10 de grande velocidade, aplicavel na antiga rêde desta Companhia ao transporte dos generos acima designados, são ligaveis aos preços das tarifas mais reduzidas em vigor nas linhas da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro e da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte Portugal.

Lisboa, 1 de Outubro de 1929.

O engenheiro Sub-Director
Lima Henriques



Companhia Nacional de Navegação
Serviço rapido da Africa Oriental
Em 20 de Outubro o novo paquete
"QUANZA"
com escala pelos portos de: Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os portos de baldeação, com transbordo em Lourenço Marques.
Este paquete recebe a carga para Africa Oriental, até ás 21 horas do dia 17, e a destinada á Africa Ocidental até ás 21 horas do dia 18.
Para esclarecimentos, carga e passagens, dirigir-se aos escritorios:
Em Lisboa, na Séde, Rua do Comercio, n.º 85
No Porto, na Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.º 35

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

ODEON HOJE
"Ri... palhaço, ri!..."
com o genial Lon Chaney a deliciosa Carmen Boni em
"Princezinha Oh lá lá!..."
Orquestra classica e moderna Fabre

Ultima edição

Dr. Manuel Caeiro Carrásco
Interno dos Hospitais
Especialisado em Paris
Doenças da pele-Sifilis
Rua Garrett, 17, 2.º
T. C. 1789
das 3 ás 5 horas

DA FOLHA OFICIAL

Foram nomeados novos professores de ensino comercial e industrial

O *Diario* de hoje publica o seguinte:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Agricultura, que uma comissão, composta pelo professor do Instituto Superior de Agronomia, dr. Bernardino Camilo Cincinato da Costa, dr. Domingos Alberto Tavares da Silva, presidente do conselho de administração da Bolsa Agricola; dr. Tiago Sales, Luís Xavier da Gama, coronel Joaquim dos Santos Correia, professor J. A. Ferreira da Costa Junior. dr. Archer Crespo, dr. Armando Navarro, engenheiro agronomo Luís Cabral Cincinato da Costa e por um representante de cada uma das comissões de viticultura e das associações comerciais de Lisboa e Porto, seja encarregada de estudar e propor as medidas tendentes a facilitar e desenvolver a exportação de vinhos, tendo em vista á necessidade de orientar o seu fabrico, conservação e o seu acondicionamento, garantir oficialmente a sua genuinidade, promover uma propagnda activa e insistente nos mercados externos, e indicar a forma eficiente de alargar a sua colocação em favoravel concorrencia com os vinhos de outras proveniencias.»

* * *

Foram colocados como professores agregados do ensino elementar industrial e comercial, os srs. Carlos de Lemos, Aurelio de Almeida, Ferreira Botelho, Frutuoso de Carvalho, Amadeu de Sousa Teles, José Pinto Loureiro, Julio Mesquita de Oliveira, Bertino da Silva Guimarães, Eurico de Faria Amaro, Luciano Ribeiro, Joaquim Pacheco Cid, Agostinho Tinoco, Bento Candido da Silva, José Emilio da Silva Monteiro, Antonio Figueiredo Gomes, Rogerio de Azevedo, Guedes de Oliveira, Virgilio de Aguiar, Carvalho Santos, Eça de Almeida, Jorge Peixoto, Joaquim Ferreira da Costa, Mateus Cardoso Peres, Rui Parreira Pereira, Carique dos Santos e Leopoldo de Vasconcelos.

O processo do Angola e Metropole vai amanhã para a Boa-Hora

Vai amanhã para o 5.º juizo do Tribunal da Boa-Hora, enviado pelo Supremo Tribunal de Justiça, o processo do Banco Angola e Metropole. Os advogados têm 15 dias para apresentarem o nome das testemunhas, até 20 por arguido, podendo tambem apresentar as contestações de defeza se assim o entenderem, antes do dia do julgamento, que deverá realizar-se dentro de mês e meio.

O juiz presidente do 5.º Juizo é o juis sr. dr. Simão José, que ha dias tomou posse daquele cargo. O juri do tribunal será formado por seis juizes, que serão sorteados entre os dos tribunais de Lisboa e arredores. Como o delegado do 5.º Juizo é o sr. dr. Figueirinha, é possivel que seja substituido pelo seu colega sr. dr. Jeronimo de Sousa, do 4.º Juizo, por ser um dos magistrados que melhor conhecem o processo, visto ter sido um dos seus investigadores.

A. GUERREIRO
Cirurgião-estomatologista
pela Escola dentaria de Paris
retomou a clinica
R. S. Paulo, 26 — Tel. T. 2227

O Colégio Vasco da Gama — Não é um colégio vulgar. E' uma organização perfeita, destinada á formação moral, intelectual e fisica dos homens de amanhã. Visitai-o.

A DIPLOMACIA

O Embaixador de Espanha entregou as suas credenciais ao Presidente da Republica

O novo embaixador de Espanha, sr. D. Bernardo de Almeida, foi hoje, pelas 14 e 30, recebido em audiencia solene, no Palacio de Belem, pelo sr. Presidente da Republica, a quem fez a entrega das cartas que o acreditam junto do Govêrno português.

Para esse fim, o novo embaixador foi acompanhado pelos srs. dr. Ferreira de Almeida e Pinto Ferreira, respectivamente chefe e adjunto do Protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e conduzido ao Palacio de Belem numa carruagem a «Daumont» escoltada por um esquadrão de cavalaria da G. N. R.

A' entrada do Palacio, foi-lhe prestada guarda de honra por um batalhão de infantaria da G. N. R., de grande uniforme, com estandarte.

Na Sala das Bicas, foi o sr. D. Bernardo de Almeida recebido pelos srs. Luís Barreto da Cruz e Antonio Mantero, respectivamente chefe e adjunto do Protocolo da Presidencia da Republica, capitão-tenente Pedroso de Lima que introduziram o novo embaixador na sala «Dourada», de onde passou á sala Luís XV. Encontravam-se ali os srs. Presidente da Republica, general Ivens Ferraz, ministro dos Negocios Estrangeiros e o comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica.

Após os cumprimentos da praxe, o sr. D. Bernardo de Almeida leu o seguinte discurso:

Senhor Presidente—Sua Magestade el-Rei, meu Augusto e muito amado Soberano (q. D. g.) dignou-se dar-me a alta honra de nomear-me seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciário junto de Vossa Excelencia, que tão dignamente ostenta a Suprema Magistratura da Nação Portuguesa, e, ao ter a honra de depositar em vossas mãos as Cartas Reais que em tal qualidade me acredito, juntamente com as Recredenciais do meu digno antecessor, Senhor Fernandez Vallin, é-me profundamente grato cumprir o régio encargo de transmitir-vos os fraternais sentimentos que animam D. Afonso XIII para com a Pessoa de Vossa Excelencia, por cuja prosperidade e ventura, assim como pela do fidalgo povo portuguez e a do seu honoravel Govêrno, formula os mais sinceros e ardentes votos.

Vossa Excelencia sabe muito bem quão grande é a simpatia e o afcto que o actual Govêrno de Sua Magestade, tão dignamente pesidido pelo Ex.mo Sr. Marquez de Estella sente por V. Ex.a e pelo Govêrno Portuguez; simpatia e afecto que são garantia segura de que ha-de procurar sempre o estreitamento e desenvolvimento dos numerosos laços morais e materiais que afortunadamente unem os nossos respectivos países.

Quanto a mim, Senhor Presidente, posso dizer-lhe que conheço é amo Portugal desde os alvores da minha juventude, pois sendo ainda adolescente me trouxeram a esta formosa terra os meus inolvidaveis Pais; mais tarde, no começo da minha carreira, servi como Secretario na antiga Legação de Espanha, e, pouco tempo depois tive a honra imarcessivel de tomar parte no sequito do meu Augusto Soberano na sua viagem a esta bela Capital portuguesa da qual tenho presentes gratissimas recordações.

Com estes antecedentes, não creio que seja dificil compreender quão grande são os meus desejos e propositos de cumprir a alta Missão que me foi confiada, não só com todo o zêlo, tacto e escrupulo que la merece, mas tambem com toda a satisfação e o entusiasmo que o meu coração sente de levá-la a cabo.

Se apesar de tudo, porém, as minhas qualidades pessoais não fossem suficientes para conseguir os felizes resultados que desejo, confio Senhor Presidente, que Vossa Excelencia e o Govêrno da Republica supririam aquela falta com a benevolencia e a fidalguia que sempre distinguem os preclaros filhos da nobre Nação Lusitana.

Depois o sr. Presidente da Republica leu o seguinte discurso:

Senhor Embaixador: — E' com a maior satisfação que recebo a Carta pela qual Sua Magestade El-Rei D. Afonso XIII Vos acredita na qualidade de Seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario e apráz-me afirmar-Vos que tenho no mais alto aprêço os sinceros votos de fraternais sentimentos que o Vosso Augusto Soberano Vos encarregou de transmitir-me ao incumbir-Vos da Vossa alta missão e da entrega das Recredenciais que dão por finda a missão do Vosso ilustre antecessor, sr. Fernandez Vallin.

Conheço muito bem, senhor Embaixador, a simpatia e o afecto do actual Govêrno de Sua Magestade — tão dignamente presidido pelo Excelentissimo Marquês de Estella — para com o Govêrno português, simpatia que é correspondida pelos sentimentos de amizade que toda a Nação Portuguesa professa pela nobre e gloriosa Nação Espanhola e que é penhor seguro de tantos laços morais e materiais que felizmente unem os nossos dois países.

Quanto a Vossa Excelencia, sr. Embaixador, as expressivas e atenciosas recordações com que acabais de referir-Vos ás Vossas anteriores viagens e permanencia em Portugal, são já suficiente garantia para a realização dos propositos que Vos animam e para o exito da alta missão que Sua Magestade El-Rei D. Afonso XIII Vos confiou. Para esse feliz resultado podeis desde já contar com a benevolencia do Govêrno da Republica.

Muito grato aos sinceros e ferventes votos de Sua Magestade, serei eu mesmo, sr. Embaixador, que muito brevemente irei de viva voz agradecê-los ao Vosso Augusto Soberano, em meu nome, no do Govêrno da Republica e no do Povo Português; fazendo desde já veementes votos pela felicidade pessoal de Sua Magestade, da Sua Real Familia e do Seu Govêrno e pelas prosperidades de que é digno todo o Povo da muito nobre Nação Espanhola.

A seguir o Chefe do Estado, conversou durante alguns minutos com o novo Embaixador, no seu gabinete particular.

A saída fez-se com o mesmo cerimonial.

ESPLANADA EGIPCIA
2 sessões ás 20,30 e 22,30 horas
HOJE Recita das gentis «girls» deste teatro HOJE
Off-Side
dedicada aos clubes foot-bolistas de Lisboa com disputa da taça «Off-side»
Estreia do quadro novo "Cabra Céga"

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EM PLENA ESTRADA

Homem que foi morto á facada em Loures pelo proprio irmão?

Por mais que as pessoas honradas de Loures e suas redondezas procurem, numa teima de bairrismo, que lhes fica bem, desculpar os crimes que estão agora celebrisando aqueles sitios, continuam a registar-se para aqueles lados, cada vez com mais nitidos sintomas de perversidade, as proezas de banditismo ultimamente salientados na reportagem dos jornais.

Ha pouco, eram os grupos de malandrins que assaltavam as mulheres nos caminhos, procedendo para com elas como se as desgraçadas vitimas se tivessem arrojado a transitar em terra de selvagens.

A Imprensa, sabedora do caso, chamou para ele a atenção das autoridades, só então vindo a conhecer-se, apesar dos misteriosos e inexplicaveis obstaculos que se opunham ao esclarecimento completo da infamia, toda a amplidão e toda a gravidade de tais patifarias.

Disse-se que os culpados haviam sido presos e postos sob a alçada do tribunal; e toda a gente acreditou que, afinal, a pouco se reduzia, por não passar de incidente excepcionalissimo, o arripiante episodio dos assaltos em plena estrada, aqui a dois passos da capital.

Pois, verifica-se que, longe de se tratar de um caso de excepção, estavamos e estamos em presença duma situação invulgarmente criminosa para a qual se tem olhar com olhos de vêr e com a decisão que tais circunstancias demandam.

Prova-o mais este facto acontecido ás 23 horas da noite de domingo e de que só hoje se deu conhecimento á Policia de Investigação Criminal.!

A'quela hora passava na estrada, conduzindo dois burros carregados com hortaliça para a Praça da Figueira, um pobre homem de nome Manuel de Silva Carapuço, pessoa de cêrca de 50 anos, que tem passado metade da existencia naquela faina de acarretar coisas para o mercado.

A certa altura do caminho, a uns quatro quilometros de Loures, para cá, surgiu-lhe pela frente um vulto de homem com a cabeça envolvida por um saco; e, antes que o almocreve tivesse tempo de se refazer da surpresa do susto, o tal vulto espetava-lhe uma navalha no ventre, fazendo-lhe um rasgão de sete centimetros de profundidade.

Claro que o bandido, quem quer que era, fugiu após a proeza, deixando o desgraçado Carapuço a esvaír-se em sangue no caminho.

O agredido, num rasgo invulgarissimo de coragem, estancou como poude o sangue que lhe escorria da ferida, segurou os intestinos que teimavam em sair-lhe do ventre, e, voltando para traz, conseguiu chegar assim até Loures, ao posto da G. N. R. onde deu conta do sucedido.

Mal acabou de contar o seu caso, caiu por terra para não mais se erguer.

Pois... só hoje é que em Lisboa se teve conhecimento desta scena passada ha dois dias em Loures, aqui a dois passos da capital...!

BRITISH BAR
aberto toda a noite
Especialidades em: WHISKIES, GINS, VERMOUTHS e COCKTAILS
52-R. Bernardino Costa-54
vulgo Corpo Santo, ao Cais do Sodré TEL. 1537 T.